

Em A Semana no Notícias do Seguro:

- Apenas 25% dos brasileiros têm planos de saúde, mas concentram 65% dos gastos com saúde no país
- Brasil lidera ranking de ciberataques na América Latina
- Setor segurador contribui com debate sobre envelhecimento populacional
- No Dia Mundial do Rock, dicas de proteção para instrumentos musicais

Saúde Suplementar em xeque: 25% da população com planos, 65% dos gastos

O setor de saúde suplementar vive um paradoxo: mesmo representando só 25% da população, os usuários de planos concentram 65% de todos os gastos com saúde no país. Para Raquel Reis, presidente da FenaSaúde, esse cenário reforça a importância do mutualismo - base do seguro - e exige responsabilidade coletiva.

Em evento realizado em Lisboa, Raquel alertou para os riscos da judicialização de terapias avançadas sem critérios técnicos. Segundo ela, decisões judiciais urgentes, como liminares, podem ter impactos sérios, defende a criação de mecanismos técnicos e coletivos para incorporar novas tecnologias e garantir equilíbrio ao sistema, contribuindo inclusive para desafogar o SUS.

Conexão Brasília: envelhecimento e previdência em pauta

A Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara dos Deputados promoveu uma audiência pública sobre o envelhecimento da população brasileira. A diretora executiva da FenaPrevi, Beatriz Herranz, representou o setor segurador e foi direta:

O Censo 2022 revelou que o número de pessoas com 60 anos ou mais cresceu 57% desde 2010. Já são mais de 32 milhões de brasileiros - o que exige políticas sustentáveis de previdência e renda.

Alerta cibernético: Brasil é alvo de quase metade dos ataques na América Latina

Empresas brasileiras foram responsáveis por 47% dos ataques cibernéticos registrados na América Latina nos últimos anos, segundo levantamento da AON com base em dados do Banco Mundial.

O estudo mostra que empresas de médio porte são as mais vulneráveis, e 55% delas não têm qualquer tipo de proteção.

A recomendação é simples: conhecer os riscos, avaliar a vulnerabilidade e buscar proteção.

Você sabia? Existe seguro para satélites!

Sim! O seguro cobre riscos desde o lançamento até danos em órbita, como falhas na transmissão ou perda total do equipamento. E como o custo é elevado, muitas apólices contam com resseguro internacional.

Tá na Rede: Dia Mundial do Rock agita a internet - e inspira dicas de seguro

- O Dia Mundial do Rock movimentou as redes sociais com playlists, lembranças e nostalgia. Algumas plataformas até mostraram aos usuários qual era o grande sucesso do rock no ano em que nasceram. Entre os destaques, Que País é Este, do Legião Urbana (1987), e The Joshua Tree, do U2 (1987)

- Mas a pergunta que ficou foi: dá para proteger instrumentos musicais com seguro?

- Para músicos profissionais, há seguros específicos. Já quem toca por hobby pode contar com o

seguro residencial, que em geral cobre instrumentos, desde que não sejam usados profissionalment

Fica a dica: proteção também é música para os ouvidos.

Fonte: CNseg, em 18.07.2025